

“Em 2017, 100 anos depois da publicação da revista *Portugal Futurista*, um grupo de trabalho constituído por professores e investigadores do CLEPUL, da Cátedra Jorge de Sena e do Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes trabalhou cuidadosa e intensamente na evocação do *discurso* futurista português – ou, melhor dizendo, dos *discursos* em tonalidade futurista. Nesse sentido, procurou circunscrever de que forma aquele(s) *discurso(s)* [...] terá(ão) contribuído para desconstruir e reorientar tanto os constrangimentos impostos pelos interesses da coletividade e das suas “narrativas”, como o peso regulador de um passado e de uma tradição (a cuja relação o autor futurista procurará repetidamente incutir um sentido de provocação). Tratou-se, em primeira e última instâncias, de – com a colaboração valiosa de reconhecidos professores e investigadores – refletir sobre diversas, mas interligadas, linhas de trabalho: o papel da revista *Portugal Futurista* nas comunidades e nas literaturas de língua portuguesa dos séculos XX e XXI; a relação entre *Portugal Futurista* e a Europa; a relação entre *Portugal Futurista* e a tradição das revistas literárias; a relação do Futurismo com outras artes; a relação do Futurismo com as vanguardas do século XX; a reflexão crítica sobre um conjunto de escritores, poetas, artistas (Almada Negreiros, Fernando Pessoa, Álvaro de Campos, Guilherme de Santa-Rita, Mário de Sá-Carneiro, Amadeo de Souza-Cardoso, Raul Leal, Apollinaire, Marinetti, entre tantos e tantos outros), cuja produção foi marcada profundamente pelo desígnio “carnavalesco” e que, a seu modo, contribuíram para a experiência da descontinuidade com que o entendimento da Modernidade se comprometeu.”

Os Organizadores
Dionísio Vila Maior e Annabela Rita



EDIÇÕES ESGOTADAS



EDIÇÕES ESGOTADAS

ORGANIZADORES

Dionísio Vila Maior

Annabela Rita

FUTURISMO



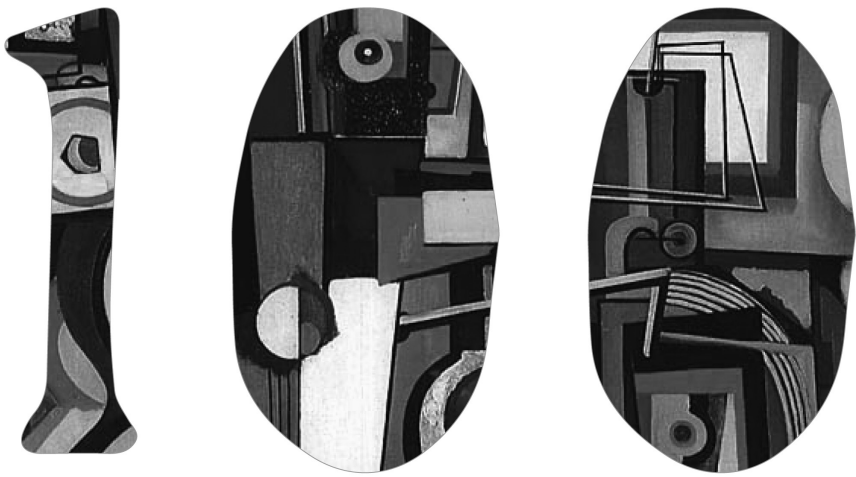
ORGANIZADORES

Dionísio Vila Maior

Annabela Rita



FUTURISMO



FUTURISMO

1.ª edição | ---, 2018



www.edicoesesgotadas.com
geral@edicoesesgotadas.com

Título

100 Futurismo

Organizadores

Dionísio Vila Maior
Annabela Rita

Coleção

Literatura e artes | n.º 2

Revisão de Texto

Ana Maria Oliveira | Edições Esgotadas, Lda.

ISBN

978-989-8911-21-6

Depósito Legal

Impressão e Acabamento

Execução Gráfica

Edições Esgotadas, Lda.

© 2018, Dionísio Vila Maior

© 2018, Annabela Rita

Todos os direitos reservados.

Esta publicação foi financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. no âmbito do Projecto “UID/ELT/00077/2013”

COLEÇÃO LITERATURA E ARTES

Os princípios programáticos da Coleção Literatura e Artes incidem nuclearmente na publicação de obras (seja de autor individual, coletivo, ou organizador[es]) que, com rigor acadêmico e seriedade científica, assentem na sistematização e/ou revisão de abordagens científicas, no que à leitura do fenômeno literário e/ou da relação da literatura com as outras artes diz respeito – obras essas que, com base no parecer quer dos Coordenadores, quer da Comissão Científica, quer da Editora Edições Esgotadas, justifiquem a sua publicação.

ORGANIZADORES:

Dionísio Vila Maior
Annabela Rita

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Ana Maria Oliveira
Barbara Gori
Daniela Marcheschi
Enrico Martinez
Isabel Morán Cabanas
Isabel Ponce de Leão
João Relvão Caetano
José Ignacio Ruiz Rodríguez
José Maria Silva Rosa
Lilian Jacoto
Luísa Paolinelli
Luiz Eduardo Oliveira
Maria Manuel Baptista
Petar Petrov

Índice

Nota prefacial	9
Do “verso livre” ao “paroliberismo”. Advento e manifestação da poesia futurista italiana no primeiro Futurismo (1910-1916) ABBATI, Orietta	11
Futurismo, modernismo, modernidade – uma clarificação conceptual ALMEIDA, Onésimo Teotónio	29
Os primeiros marcos miliários do Modernismo ANSELMO, Artur	43
Movimentos, ritmos, percepções – contributos para uma leitura da(s) estética(s) futurista(s) AVELAR, Mário	51
Os manifestos futuristas portugueses numa perspectiva europeia: identidade e alteridade de uma “poética da ruptura” BINET, Ana Maria de Albuquerque Lima Cruz	67
Almada poeta teatral, <i>um certo modo de dizer</i> CABRAL, Maria de Jesus	83
Almada Negreiros e o Futurismo Russo Intersecções estéticas CAVALIERE, Arlete	95
Guilherme de Almeida: Futurismo e Tradição CECCUCCI, Piero	109
<i>Love --- --- --- the preeminent litterateur</i> Sexualidade, pornografia e moral na poesia de Mina Loy e na poesia futurista portuguesa CEIA, Carlos	127
Mário Cláudio e o exercício literário do cubismo em <i>Amadeo</i> CERDEIRA, Teresa Cristina	143

Materia en movimiento. Arquitectura y cine en el Futurismo italiano. CONDE MUÑOZ, Aurora	157
Almada Negreiros, um dramaturgo futurista CRUZ, Duarte Ivo	171
José de Almada Negreiros: <i>Mima-Fataxá</i> em modo <i>queer</i> CUROPOS, Fernando	175
Mário de Andrade: poéticas sonoras e criação polifônica DINIZ, Júlio	187
A presença do Modernismo e do Futurismo na Biblioteca de Fernando Pessoa: uma questão de leitura ESTIBEIRA, Maria do Céu	203
A modernidade nas revistas brasileiras de 1922 a 1926 FARIA, Sandra Aparecida Teixeira de	215
“Agora é a guerra” A relação Homem/Máquina no Futurismo e no Modernismo FINAZZI-AGRÒ, Ettore	229
O Futurismo e as Vanguardas Históricas do Século XX FLOREANI, Roberto	241
As lições do Futurismo sobre sintaxe poética FONTES, Maria Aparecida	257
Atuais “vanguardas” literárias em língua portuguesa: O caso dos vencedores do Prémio Literário José Saramago GARCEZ, Isabel	273
Álvaro de Campos: futurista de ocasião mas não de coração GARCEZ, Maria Helena Nery	289
Raul Leal e a recepção crítica de Santa-Rita Pintor: do <i>Portugal Futurista</i> ao <i>Tempo Presente</i> GEBRA, Fernando de Moraes	305

A lírica de Mário de Sá-Carneiro e a pintura de vanguarda	
GORI, Barbara	321
O/A Triplov, em www.triplov.com	
GUEDES, Maria Estela	339
Futurismo até quando?	
GUIMARÃES, Fernando	343
O Futurismo como ficção	
JÚDICE, Nuno	351
Marinetti e o Futurismo em Portugal	
LEÃO, Isabel Ponce de	361
A cidade futurista em Mário de Sá-Carneiro	
LOUREIRO, La Salette	375
Suicidária Modernidade	
LOURENÇO, Eduardo	391
“A progressão de malucos cresce de forma assustadora!”	
O Futurismo da preta Fernanda	
MARCHIS, Giorgio de	399
A integração no futurismo português da estética feminina da luxúria	
MARTINES, Enrico	409
Asas e sons russos em Mário de Sá-Carneiro	
MARTINS, Patrícia Soares	421
António Telmo e Fernando Pessoa: Vanguarda e Tradição ou o direito do avesso	
MARTINS, Pedro	433
Recepción y comienzos del Futurismo en Hispanoamérica	
MEJÍAS ALONSO, Almudena	449
<i>A Cena do Ódio</i> : práticas textuais vanguardistas	
MENDES, Maria do Carmo	465

<i>Obrigatório Não Ver – O Contributo de Ana Hatherly para a Arte de Vanguarda no Século XX</i>	
MILHEIRO, Dalila	481
 Marinetti na Grécia	
PAPADIMA, Maria	495
 No mar do futuro, com Fernando Pessoa, “errante, demorado e obscuro”	
PEREIRA, António dos Santos	503
 O Legado das Vanguardas Históricas no Romance Português Pós-Modernista	
PETROV, Petar	519
 Souza-Cardoso, o intruso?	
PINA, Maria da Graça Gomes de	529
 Línguas e linguagens para o século XX: em direção do absoluto, contra a estática do universalismo e o regresso dos particularismos	
POLI, Diego	543
 “A estranha morte do Professor Antena”: nuances policiárias em Mário de Sá-Carneiro	
REBLIN, Filipe	559
 Futurismo: entre inovação & memória	
RITA, Annabela	571
 O Futurismo em Judith Teixeira	
SILVA, Fabio Mario da	585
 O Futurismo no cinema português: aspectos da vanguarda na produção de Manoel de Oliveira	
SILVA, Mariana Veiga Copertino F. da	593
 Contra o gosto público que sustenta o teatro: Almada e o panorama teatral de uma época	
VASCONCELOS, Ana Isabel	603
 O manifesto futurista	
VILA MAIOR, Dionísio	611
 Futurismo com Regionalismo – a poesia de Tyrteu Rocha Vianna	
ZILBERMAN, Regina	633

Nota prefacial

Na sequência da celebração dos 100 anos da publicação da revista *Portugal Futurista* (2017), surge a presente obra. E surge, sobretudo, para responder a um desafio académico, porque se impunha evocar uma das revistas mais marcantes na literatura portuguesa, pelo que representou no quadro mais geral do Modernismo, mais do que pelo vigor programático, de outros exemplos do Futurismo italiano.

Contudo, sempre com a consciência da “transformação de consciências” que os seus *textos* também implicaram, o Futurismo corporizou a dinâmica vanguardista, no que ao posicionamento crítico relativamente à ortodoxia estético-literária e ao sentido de recomposição diz respeito; também por aí (ou, talvez, sobretudo por aí) esta evocação do Futurismo em Portugal tem a sua razão de ser.

Quando, a 14 de abril de 1917, Almada Negreiros declama o seu *Ultimatum Futurista às Gerações Portuguesas do Século* (depois publicado na *Portugal Futurista*), terá querido, acima de tudo, escandalizar diretamente aquele “rotundo e pançudo-sanguessugo, / [...] desacreditado burguês apinocado» (como sublinha n’*A Cena do Ódio*), mas de igual modo também contribuir para propor, em postura futurista, novos padrões estético-literários. E tanto mais significativo se torna considerar essa funcionalidade da *obra* futurista, quanto mais se torna encarar o facto de, por essa *obra*, o seu autor se apresentar antissocial, individualista e, bem marcante no caso português, egocêntrico, comparecendo, por vezes, o *futurista* como aquele capaz de fornecer a solução da ampla conjuntura cultural, social, literária, que qualifica como sendo de crise e de decadência.

Em 2017, 100 anos depois da publicação da revista *Portugal Futurista*, um grupo de trabalho constituído por professores e investigadores do CLEPUL, da Cátedra Jorge de Sena e do Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes trabalhou cuidadosa e intensamente na evocação do *discurso* futurista português – ou, melhor dizendo, dos *discursos* em tonalidade futurista. Nesse sentido, procurou refletir sobre o modo como aquele(s) *discurso(s)* – construído(s) num jogo dialógico (mais do que dialogal) entre a coletividade e o(s) *sujeito(s)* futurista(s) – terá(ão)

contribuído para desconstruir e reorientar tanto os constrangimentos impostos pelos interesses da coletividade e das suas “narrativas”, como o peso regulador de um passado e de uma tradição (a cuja relação o autor futurista procurará repetidamente inculcar um sentido de provocação).

Tratou-se, em primeira e última instâncias, de – com a colaboração valiosa de reconhecidos professores e investigadores, além do apoio de uma vasta rede de instituições académicas, científicas e culturais – refletir sobre diversas, mas interligadas, linhas de trabalho: o papel da revista *Portugal Futurista* nas comunidades e nas literaturas de língua portuguesa dos séculos XX e XXI; a relação entre *Portugal Futurista* e a Europa; a relação entre *Portugal Futurista* e a tradição das revistas literárias; a relação do Futurismo com outras artes; a relação do Futurismo com as vanguardas do século XX; a reflexão crítica sobre um conjunto de escritores, poetas, artistas (Almada Negreiros, Fernando Pessoa, Álvaro de Campos, Guilherme de Santa-Rita, Mário de Sá-Carneiro, Amadeo de Souza-Cardoso, Raul Leal, Apollinaire, Marinetti, entre tantos e tantos outros), cuja produção foi marcada profundamente pelo desígnio “carnavalesco”, e que, a seu modo, contribuíram para a experiência da descontinuidade com que o entendimento da Modernidade se comprometeu.

Aos que nos apoiaram e acompanharam neste percurso de revisitação da nossa memória coletiva, à Direção do CLEPUL, à Fundação Calouste Gulbenkian, à Fundação Millennium BCP, agradecemos todos os apoios que contribuíram para promover e materializar este projeto. Um obrigado imenso ainda a todos os membros da organização do vasto programa comemorativo, destacando na pessoa do Dr. Luís Pinheiro, o nosso sempre disponível e eficaz executivo, a constância da ação. A todos, pois, o nosso bem-hajam!

Coimbra/Lisboa, setembro de 2017

Os Organizadores

Dionísio Vila Maior e Annabela Rita

